Levantamento etnofarmacológico de espécies medicinais na reserva de desenvolvimento sustentável da Barra do Una

Beatriz Sassaki[1]; Luciana Lopes Guimarães[1], Walter Barrella[1]; Milena Ramires[1]

[1]Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade de Ecossistemas Costeiros e Marinhos (ECOMAR)
beatrizsassaki@hotmail.com

Resumo

A RDS Barra do Una compreende uma importante área para estudos etnofarmacológicos, que visam a pesquisa de plantas medicinais para emprego terapêutico para diversas patologias. Estudos desta abordagem são relevantes, pois auxiliam na coleta de dados importantes da flora brasileira de plantas medicinais, podendo auxiliar em pesquisas futuras, avalição da comprovação de eficácia e toxicidade das mesmas. O objetivo do presente trabalho foi verificar as plantas medicinais mais utilizadas pela comunidade da RDS Barra do Una, realizar a validação em consultas na Farmacopeia Brasileira e analisar se há confirmação científica na literatura para as indicações terapêuticas relatadas pelos entrevistados. A pesquisa foi realizada com 50 entrevistados onde observou-se maior incidência da família Lamiaceae, sendo que oito espécies possuem validação farmacológica pela Farmacopéia brasileira e 14 não apresentaram validação, podendo essa pesquisa servir de subsídio para novos estudos de etnofarmacologia na região de Peruibe.

Palavras-chave: Etnofarmacologia, plantas medicinais, Farmacopéia brasileira.

Ethnopharmacological survey of medicinal plants in the sustainable development reserve Barra do Una

Abstract

The RDS Barra do Una comprises an important area for ethnopharmacological study, these studies will aim to research medicinal plants for therapeutic use for several diseases. Studies of this approach are important because they help in gathering important data on the flora of medicinal plants, and may help in future research, proof of efficacy and toxicity. The objective of this study was to investigate the medicinal plants most used by the RDS Barra do Una community, perform validation on queries in the Brazilian Pharmacopoeia and analyze if there is scientific confirmation in the literature for therapeutic indications reported by respondents. The survey was conducted with 50 respondents where there was a higher incidence of Lamiaceae family, eight species have pharmacological validation by the Brazilian Pharmacopoeia and 14 showed no validation, this subsidy can serve search for new studies ethnopharmacology in Peruibe.

Keywords: Ethnopharmacology, medicinal plants, Brazilian Pharmacopoeia.

Introdução

Os avanços dos estudos fotoquímicos relacionados a estudos farmacológicos aliados a diversidade de ecossistemas existentes no planeta, têm estimulado a pesquisa com espécies vegetais, contribuindo na obtenção de novos produtos farmacologicamente ativos (GILANI & RAHMAN, 2005; GURIB-FAKIM, 2006), demonstrando que os registros de estudos etnobotânicos e etnofarmacológicos são importantes para a utilização dos recursos biológicos dos ecossistemas (MUTHU et al., 2006; AGRA et al., 2007);

A Etnofarmacologia, pode ser entendida como o estudo dos preparados tradicionais para fins medicinais, onde estão inseridas as plantas medicinais (ALBUQUERQUE & HANAZAKI, 2006), ou ainda o a exploração científica interdisciplinar de agentes biologicamente ativos, tradicionalmente empregados ou observados pelo homem (BRUHN & HOLMSTED, 1981).

Segundo ANVISA (2004), a abordagem etnofarmacológica consiste em combinar informações adquiridas junto a usuários da flora medicinal (comunidades e especialistas tradicionais), com estudos químicos e farmacológicos, assim pode-se estimular a pesquisa e aumentar a novas sínteses de medicamentos fitoterápicos e/ou inspirando a síntese de novas substâncias a partir da descoberta das estruturas moleculares dos seus princípios ativos vegetais.

Em muitos países desenvolvidos, a medicina tradicional (MT) está tornando-se cada vez mais popular. A porcentagem da população que já usou pelo menos uma vez MT é de 48% na Austrália, 70% no Canadá, 42% nos EUA, 38% na Bélgica e 75% em França. Por esta razão, WHO define a importância do desenvolvimento de uma estratégia para abordar questões de política, segurança, eficácia, qualidade, acesso e uso racional da MT (WHO, 2002).

No Brasil, considerando a ampla diversidade de espécies vegetais, o uso de plantas medicinais é muito relevante. MATSUDA & NEGRAES (2002), referem que nosso país é detentor de cerca de 22% do total de espécies vegetais do planeta, e destes, cerca de 55 mil espécies têm potencial medicinal.

As plantas podem ser consideradas a identidade de um conjunto de pessoas, refletindo o que são, o que pensam e suas relações com a natureza (MEDEIROS, 2004). O

conhecimento cultural e prático das pessoas sobre as plantas medicinais encontra-se como um dos alvos de questões que envolvem estudos étnicos culturais (CONDES et al., 2014).

A utilização de plantas com propriedades terapêuticas perdura há séculos e é comum a todas as culturas, estimando-se que cerca de 25% dos fármacos modernos provêm direta ou indiretamente de espécies vegetais (IMANSHAHIDI & HOSSEINZADEH, 2006).

Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar um levantamento etnofarmacológico sobre as plantas utilizadas pela população da Reserva de Desenvolvimento Sustentável da Barra do Una, localizada no município de Peruíbe/SP. Assim como realizar as suas validações farmacológicas através de consulta em Farmacopeias Brasileiras e artigos científicos para comprovar suas indicações terapêuticas.

Metodologia

A pesquisa foi do tipo exploratória, explicativa e descritiva, com abordagem quantitativa, onde os dados foram descritos e sintetizados, fazendo o uso de valores em porcentagem (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). A pesquisa foi realizada com a população da RDS Barra do Una, localizada no município de Peruíbe/SP, em setembro de 2015, sob o parecer do Comitê de Ética da Universidade Santa Cecília n° 571.156. Para coleta de dados foi utilizado questionário semiestruturado com perguntas para mensurar variáveis independentes (sexo, idade, renda mensal, uso de alguma medicação) e questões relacionadas ao consumo de plantas medicinais (RODRIGUES et al., 2002) contendo perguntas relativas aos dados pessoais e nível de conhecimento do entrevistado sobre produtos naturais.

Os questionários foram computados em um banco acessório de dados, utilizando o programa Microsoft Office Excel 2010, onde foi realizada a análise dos dados. A validação farmacológica das plantas relatadas no estudo foi realizada através de consultas nas Farmacopeias Brasileiras 2ª, 3ª, 4ª e 5ª edições (BRASIL, 1959, 1977, 1996, 2010), as plantas medicinais que não obtiveram validação farmacológica foram pesquisadas em livros ou artigos científicos.

Resultados e Discussão

Foram entrevistados 50 informantes sendo 92% mulheres e 8% homens com idade média de 32 anos, ao todo foram informadas 22 plantas que são utilizadas para diversas indicações terapêuticas como: dor de barriga, febre, dor de garganta, pedra no rim, processos

inflamatórios, gastrite, parasitas, entre outras. As plantas citadas pertencem a 17 famílias botânicas sendo representados pela maior incidência de Lamiaceae (23,52%) (figura 1). A família Lameaceae é a que apresenta maior número de espécies, mais de 900, distribuídas por todo o mundo, com maior incidência na América Central e América do Sul, onde se encontram aproximadamente 50% das espécies conhecidas (BRANCO, 2010). A maior ocorrência dessa família foi observada em trabalhos realizados em localidades do interior paulista: SILVA ALMEIDA & AMOROZO (1998); CASTELLUCCI et al. (2000); No Rio Grande do Sul (DORIGONI et al. 2001; GARLET & IRGANG 2001) e em comunidades caiçaras do litoral paulista (; HANAZAKI et al. 2000; DI STASI et al. 2002).

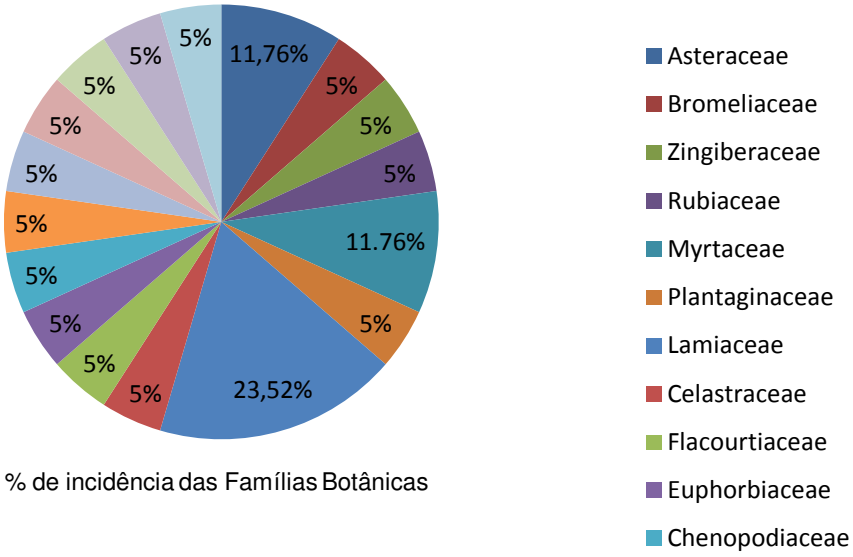


Figura 1 - Famílias Botânicas de plantas medicinais citadas pelos moradores da RDS Barra do Una (Peruíbe/SP).

A forma de administração das plantas mais relatada foi por ingestão de forma líquida (chá) (98%) e forma sólida (mastigação) (2%). A maior incidência da forma líquida confere com os resultados obtidos de BRASILEIRO et al., (2008).

Todos os informantes relataram possuir as plantas medicinais em casa, corroborando com o estudo realizado por (PILLA et al., 2006) onde constatou-se que a maioria das plantas medicinais utilizadas é cultivada nos quintais das casas e trocada entre parentes e vizinhos. Este fato demonstra um grau de conservação das plantas e do conhecimento acerca dos seus usos. O cultivo próprio facilita a utilização de plantas e, provavelmente são utilizadas ainda

frescas. Para todas as plantas citadas, os informantes indicaram uma ou mais finalidades de uso terapêutico. Para fazer uso das plantas, os entrevistados mencionaram que procuram informações com amigos, familiares ou parentes.

Das 22 plantas citadas 8 (36,36%) possuem validação farmacológica na Farmacopeia Brasileira, são elas: *Mikania glomerata, Cinchona calisaya, Eugenia uniflora, Maytenus ilicifolia, Mentha piperita, Phyllanthus niruri, Peumus boldus e Bauhinia variegata*. Das plantas validadas as 8 possuem uso popular igual a indicação literária (tabela 1).

Tabela 1 - Plantas Medicinais citadas na RDS Barra do Una, com validação farmacológica e confirmação da atividade terapêutica.

Nome Popular	Nome Científico	Indicação terapêutica
Guaco	*Mikania glomerata*	Expectorante
Quina	*Cinchona calisaya*	Antimalárico
Pitanga	*Eugenia uniflora*	Febre
Espinheira-santa	*Maytenus ilicifolia*	Gastrite
Hortelã	*Mentha piperita*	Mal estar gástrico
Quebra-pedra	*Phyllanthus niruri*	Afecções urinárias
Boldo	*Peumus boldus*	Dispepsia e mal estar gástrico
Pata de vaca	*Bauhinia forficata*	Diabetes

Não possuem validação farmacológica nas edições da Farmacopéia Brasileira 14 (63,63%) plantas medicinais citadas, porém apresentam estudos que corroboram com as indicações terapêuticas relatadas pelos entrevistados (OLIVEIRA et al., 2010; DE LIMA et al., 2008; TAUFNER et al., 2006; DE SOUZA et al., 2014).v cxd

Informações obtidas de estudos desta natureza podem vir a ser aplicadas em ações direcionadas a orientação tanto à comunidade em geral quanto à consumidores de plantas, bem como fornecer informações relevantes para a Vigilância Sanitária e órgãos de fiscalização; e especialmente subsidiar estudos de conservação e manejo de espécies medicinais.

Conclusão

A utilização das plantas medicinais é empregada popular**r**mente pela comunidade da RDS Barra do Una, pois a maioria das pessoas posuem as plantas em casa facilitando o uso, as informações são comumente passadas de geração em geração.

Ainda existem poucos estudos nessa área e poucas plantas constam na Farmacopéia Brasileira. Portanto esta pesquisa pode servir de subsídio para outros estudos que visem a investigação de plantas medicinais na comunidade da RDS Barra do Una.

Referências bibliográficas

AGRA, M. F.; FREITAS, P. F.; BARBOSA, F. J. M. **Synopsis of the plants known as medicinal and poisonous in Northeast of Brazil.** Revista Brasileira de Farmacognosia, v. 17, p. 114-140. 2007.

ALBUQUERQUE, U. P.; HANAZAKI, N. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novas drogas de interesse médico e farmacêutico: Fragilidade e perspectivas.** Revista Brasileira de Farmacognosia. Curitiba, v. 16, p. 678- 689. 2006.

ANVISA, RDC 48/04**,** Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília.

BRASILEIRO, B. G.; PIZZIOLO, V. R.; MATOS D. S.; GERMANO, A. M.; JAMAL C. M. **Plantas medicinais utilizadas pela população atendida no Programa de Saúde da Família, Governador Valadares, MG, Brasil.** Rev Bras Ciênc Farm. 44(4):629-36. 2008.

BRASIL. Farmacopeia Brasileira, 5ª edição. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília. 2010.

BRASIL. Farmacopeia Brasileira, 4ª edição. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília. 1996.

BRASIL. Farmacopeia Brasileira, 3ª edição. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília. 1977.

BRASIL. Farmacopeia Brasileira, 2ª edição. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília. 1959.

BRUHN, J. G.; HELMSTEDT, B. **Ethnopharmacology: objectives, principles and perspectives**. Natural products as medicinal agents. 1981.

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M. I. S.; NIVALDO, N.; MARQUES, G. W. **Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na estação ecológica de Jataí, município de Luís Antônio/SP: uma abordagem Etnobotânica**. Revista Brasileira de Plantas Medicinais 3(1): 51-60. 2000.

DE LIMA, C. B.; BELLETTINI, N. M. T.; DA SILVA, A. S., CHEIRUBIM, A. P.; JANANI, J. K., VIEIRA, M. A. V.; AMADOR, T. S. **Uso de plantas medicinais pela população da zona urbana de Bandeirantes-PR.** Revista Brasileira de Biociências, 5(S1), pg-600. 2008.

DE SOUZA, A. D. Z.; DA COSTA, M. M.; CEOLIN, T.; HECK, R. M. **As plantas medicinais como possibilidade de cuidado para distúrbios urinários.** Revista de Enfermagem da UFSM, 4(2), 342-349. 2014.

DI STASI, L. C.; OLIVEIRA, G. P.; CARVALHAES, M. A.; QUEIROZ JUNIOR, M.; TIEN, O. S.; KAKINAMI, S. H.; REIS, M. S. **Medicinal plants popularly used in the Brazilian Tropical Atlantic Forest.** Fitoterapia 73: 69-91. 2002.

DORIGONI, P. A.; GHEDINI, P. C.; FRÓES, L. F.; BAPTISTA, K. C.; ETHUR, A. B. M.; BALDISSEROTTO, B.; BURGER, M. E.; ALMEIDA, C. E.; LOPES, A. M. V.; ZÁCHIA, R. A. **Levantamento de dados sobre plantas medicinais de uso popular no município de São João do Polêsine, RS - Relação entre enfermidades e espécies utilizadas.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais 4(1): 69-80. 2001.

GARLET, T. M. B. & IRGANG, B. E. **Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz alta, Rio Grande do Sul, Brasil.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais 4(1): 9-18. 2001.

GILANI, A. H.; RAHMAN, A. **Trends in ethnopharmacology.** Journal of Ethnopharmacology, v. 100, p. 43-49. 2005.

GURIB-FAKIM, A. **Medicinal plants: traditions of yesterday and drugs of tomorrow.** Molecular Aspects of Medicine, v. 27, p. 1-93. 2006.

HANAZAKI, N.; TAMASHIRO, J. Y.; LEITÃO FILHO, H. F.; BEGOSSI, A. **Diversity of plants uses in two Caiçaras communities from the Atlantic Forest coast, Brazil.** Biodiversity and Conservation 9: 597-615. 2000.

MATSUDA, A. H; NEGRAES, P. F. **Fitoterápicos: complementos nutricionais ou medicamentos? In: Torres EAFS. Alimentos do milênio: a importância dos transgênicos, funcionais e fitoterápicos para a saúde.** São Paulo: Signus; p. 31-41. 2002.

MEDEIROS, M. F. T; FONSCECA, V. S.; ANDREATA, R. H. P. **Plantas Medicinais e seus usos pelos sitiantes da Reserva das Pedras, Mangaratiba, RJ, Brasil.** Acta Botânica Brasílica, Rio de Janeiro, v. 18, n.2, p. 391-399. 2004.

MUTHU, C.; AYYANAR, M., RAJA, N.; IGNACIMUTHU, S. **Medicinal plants used by traditional healers in Kancheepuram District of Tamil Nadu, India.** Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine, v. 2, p. 2-10. 2006.

OLIVEIRA, F. C. S., BARROS, R. F. M.; MOITA NETO, J. M. **Plantas medicinais utilizadas em comunidades rurais de Oeiras, semiárido piauiense.** Revista Brasileira de Plantas Medicinais, 12(3), 282-301. (2010).

PILLA, M. A. C., AMOROZO, M. D. M.; FURLAN, A. **Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil**. Acta Botanica Brasilica, *20*(4), 789-802. 2006.

POLIT, D.F; BECK, C. T; HUNGLER, B. P. **Análise dos dados de pesquisa. In:Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5ed. Porto Alegre: Artmed. 2004.

RODRIGUES, G. R; ANDRADE, F. M. C; COELHO, F. M. G. **Plantas medicinais e Aromáticas: Etnoecologia e Etnofarmacologia.** Viçosa: Ed. UFV. 2002.

SILVA-ALMEIDA, M. F. & AMOROZO, M. C. M. **Medicina Popular no Distrito de Ferraz, Município de Rio Claro, Estado de São Paulo.** Brazilian Journal of Ecology 2: 36-46. 1998.

TAUFNER, Caroline F.; FERRAÇO, E. B.; RIBEIRO, L. F. **Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia, ES3.** 2006.

WHO. Tradicional Medicine Strategy. World Health Organization Geneva. 2002.